

UTILIZAÇÃO DO ALGODÃO DE SEDA (*Calotropis procera*) NA DIETA DE RUMINANTES.

Regional do Araripe/ Município: Trindade

Comunidade: Sítio Tanque Novo

Proprietário: Francisco Carlos Ferreira Souza

Localização: S 07°45'32"

W 40°16'9,6"

Equipe Responsável: Gilvanio Benedito, Juan Batista.

E-mail, para contato: Juanbatista@ipa.br, gilvaniotrindade@ipa.br.

APRESENTAÇÃO

Preocupado e motivado em oferecer assistência e extensão rural aos agricultores familiares do estado, o Instituto Agrônômico de Pernambuco – IPA, através de seus profissionais, vem buscando soluções na caatinga onde se tem um potencial vegetativo representado por rica flora nativa e exótica. A *Calotropis procera*, popularmente conhecida como “algodão de seda” ou “flor de seda”, possui de 13 a 19% de proteína e, aliando-se à alta digestibilidade, promete ser uma alternativa de proteína e carboidratos para alimentação animal em nossa região, considerando sua disponibilidade e freqüência populacional nas condições específicas da região do semi-árido.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi identificar e estudar ainda mais sobre esta planta, que além do alto potencial nutritivo, a mesma encontra-se em regiões que vai do litoral até o sertão do Araripe em abundância. Onde há algum tempo atrás, considerávamos apenas como erva daninha.

METODOLOGIA

“O Sítio Tanque novo está localizado na área rural, pertencente ao município de Trindade, distante da sede do município em 04 km, nas coordenadas geográfica S 07° 45' 32,0" W 40° 16' 9,6". Tendo como proprietário o Sr. Francisco Carlos e família.

Foram realizadas visitas diárias, para podermos acompanhar a aceitação dos animais com relação à forragem em estudo, e compará-la com outro alimento presente na propriedade, como ração amonizada contendo palha de milho seca e uréia a 5% e silo contendo milho, sorgo e uréia a 5%.

RESULTADOS OBTIDOS

A aceitação da forragem de algodão de seda foi tão boa quanto às outras acima citadas. Segue na tabela a seguir a análise bromatológica de algumas forragens fornecidas na propriedade.

Nº AMOSTRAS	Referência	MS %	N %	PB %	EE %	FB %	RM %	ENN %	FDA %	FDN %	Pré-seca-gem %	MS TOTAL %
1276	Algodão de seda	94,5	2,59	16,2	6,1	19,2	11,4	44,3	29,2	30,7	34,1	32,3
1277	Ração amonizada	94,8	1,14	7,15	1,4	39,9	7,2	43,0	50,7	75,0	93,9	89,0
1278	Milho+sorgo+uréia	92,8	0,86	5,41	0,8	47,3	10,6	34,8	59,8	78,5	29,6	27,4

MS - Matéria seca, N – Nitrogênio, PB – Proteína bruta, EE – Extrato etéreo, FB – Fibra bruta, ENN – Extrato não nitrogenado, FDA – Fibra detergente ácido, FDN - Fibra detergente neutro.

Os resultados acima obtidos foram feitos na sede do IPA no laboratório de análises de plantas e rações – LAPRA, no dia 29-10-2008.

Observamos também o constituinte nutricional do algodão de seda, que apesar de encontrar em abundância, apresentou-se com uma palatabilidade fora do comum e com um teor de proteína bruta acima das rações mais usadas como o milho e o sorgo.



FIG.1.Coleta de Material.



Fig.2. separação do material.



Fig.3. alimentação de animais



Fig.4.alimentação de animais



Fig.5. Algodão de Seda (*Calotropis procera*)